



## Eleições Gerais Agosto 2022

Pág. 06



**Comandante-em-Chefe promete novos meios e mais dinheiro às FAA**

Pág. 03



**MPLA é um entrave à construção de um verdadeiro Estado Democrático e de Direito**

**Edição  
PLANALT**  
DIGITAL STUDIO



**UNITA abandona reunião constitutiva por falta de consenso sobre a composição da mesa da Assembleia Nacional**

Pág. 18



**Homem assume comando da capital e Ana vai cuidar do Ambiente do país**

Pág. 20



**CNE faz teatro com roubalheira de votos para continuidade de um governo autoritário**

Pág. 12



**Dalva Ringote é a nova Ministra de Estado para Área Social**

É natural do Lobito, província de Benguela.



**Presidente do Zimbabwe barrado de assistir ao funeral da Rainha Isabel II**

Pág. 27

# Presidente do Tribunal Constitucional diz Angola não pode ser adiada



Wilson Troco

**A** Presidente do Tribunal Constitucional instou esta quinta-feira a margem da cerimónia de empoçamento do Presidente da República, João Lourenço a ter um maior comprometimento com a unidade e reconciliação nacional e que o império da força não prevaleça sobre o império da justiça e este conceito deve ser mais amplo, compreendendo à justiça social.

"Angola não pode ser adiada, não deve continuar a ser um sonho, é urgente que ela se torne uma prazerosa realidade, até para o mais humilde dos angolanos" defendeu.

Laurinda Cardoso durante o seu discurso falou da necessidade da criação de uma sociedade as-

sente em valores que priorizem os interesses do Estado em detrimento dos interesses partidários ou de grupos que no seu entender depende essencialmente da personalidade do mais alto mandatário da Nação que tem de priorizar os interesses do Estado.

**"As eleições não são cheques em branco do povo para os vencedores, não são."**

Ao dirigir-se ao PR reeleito, a Magistrada alertou JLO que será da sua responsabilidade garantir a preservação e manutenção do contrato social.

"É preciso retrair os elevados níveis de abstenção, que o último pleito lamentavelmente revelou, renovando a confiança do povo sobre o seu papel na condução dos assuntos e destino do nosso país".

A apostila na educação e na conscientização política dos cidadãos, sobretudo dos mais jovens é no entender de Laurinda Cardoso, o caminho a seguir para solucionar parte dos problemas atuais, bem como pela ampliação e fomento dos espaços públicos de discussão plural com foco no respeito da divergência de opinião.

A presidente do TC realçou que no actual contexto, a elevação do cidadão que é o titular primário de todo poder político, deve ser o ponto de partida e chegada de

todas as acções políticas.

"A família deve ser protegida e acarinhada na medida em que, é o berço onde nascem todos os homens e mulheres do

nosso país e do qual depende o nosso futuro colectivo" salientou.

**"É preciso retrair os elevados níveis de abstenção, que o último pleito lamentavelmente revelou, renovando a confiança do povo sobre o seu papel na condução dos assuntos e destino do nosso país".**

## MPLA é um entrave à construção de um verdadeiro Estado Democrático e de Direito, afirma ACJ



António Chimbaia

O Presidente da UNITA e líder da Frente Patriótica Unida (FPU) disse esta quarta-feira em Luanda, que o MPLA constitui um entrave à Construção de um verdadeiro Estado Democrático e de Direito.

Adalberto Costa Júnior, disse que nos últimos dias a UNITA e seus parceiros auscultaram a sociedade civil nas dezoito (18) províncias do país, sobre os desafios imediatos que Angola enfrenta. Entre as duas correntes, uma que defendia a não tomada de posse e

outra que defendia o inverso, prevaleceu a esta última, que deverá ser alinhada por um processo múltiplo de luta democrática que contempla a luta de massas pela reivindicação de direitos de cidadania.

O líder político, afirma que o partido do Galo Negro e a FPU, lutarão com todos as forças para que a legislatura que começa, seja de mais democracia e participação dos cidadãos, através de uma agenda mínima de institucionalização e funcionamento das autarquias em todo território nacional, tratamento igual e contraditó-

rio nos órgãos estatais de comunicação social, fim da impunidade daqueles que alegadamente de forma reiterada subvertem a vontade do povo expressa nas urnas, um outro ponto defendido é a eleição directa do Presidente da República, bem como a despartidarização das instituições, incluindo os Tribunais.

Ainda no âmbito do pacote de reformas, o político sublinha a necessidade de um estatuto digno para Cabinda, antecedido de uma discussão ampla com a sociedade civil local.

O líder dos maninhos e Frente Patriótica Unida, disse que conhecem bem o sofrimento da população, das suas dores, lágrimas e dos seus sonhos; num cenário que segundo disse, é de pobreza extrema, altas taxas de desemprego, sobretudo, a nível da juventude, falta de água e energia eléctrica, cuidados básicos de saúde, dificuldade de acesso ao ensino de qualidade, dentre outros problemas.

"Enquanto essa triste realidade continuar, a UNITA e os seus parceiros em esforço conjugado com a sociedade civil não descansarão e tomarão a dianteira da defesa do povo angolano nas instituições ao seu alcance e, sobretudo, em todos os espaços de luta e resistência pacífica, incluindo as ruas, através de exercícios do direito à opinião, reunião e manifestação" disse.

A UNITA /FPU agradecem o apoio das organizações da sociedade civil que não pouparam esforços em prol de um país digno e igual para todos . A bravura e sentido patriótico dos delegados de lista nas assembleias de voto, também foi alvo de reconhecimento público por parte dos líderes da UNITA e FPU, salientando que foi pelo seu trabalho que conseguiram reunir as actas síntese que constituem a prova material que expõe o alegado roubo de votos.

Adalberto Costa Júnior, disse também que em homenagem e respeito à vida, têm demonstrado serenidade e capacidade de contenção perante a um regime que considera militarizado e insensível. Não obstante a essa afirmação, ACJ diz que o seu partido e aliados comprometem-se em manter e alargar a unidade com todas as forças vivas, a favor da alternância de que se fala.

The right side of the page contains several vertical columns of text and logos. At the top is the logo for "Visão Planáltica". Below it is a snippet from "QUINTA FEIRA" with the text "LIVE" and "www.ispsn.org". Further down is the logo for "INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO SOL NASCENTE". At the bottom are two more snippets: one from "Olhos nos Olhos" featuring "Wilson Troco" and another snippet below it.

## Ficha Técnica

### Coordenação

David Boio

### Redação

António Chimbaia, Zé Felizardo, Sebastião Epalanga e Wilson Troco.

### Paginação e Arte

Wilson André (Windre)

### Editorial

Wilson Troco



## Editorial

**A**cabamos de nascer. O semanário digital Camunda News, o espaço que abraçamos e queremos doravante fazê-lo crescer... Fazê-lo crescer consigo caro leitor.

Esse semanário digital, eletrónico, tem à testa uma equipa jovem e dinâmica.

Para muitos um momento, para outros nem tanto, mas ainda assim estamos aqui. Viemos abraçar esse desafio, pois, queremos caminhar consigo e com todos; queremos ser a opção nas redes sociais fundamentalmente, pretendemos trazer a história dos nossos tempos, reportadas e contadas por António Chimbaia, Zé Felizardo e outros.

A história de todos aqueles que nessa Angola tiveram ou tenham vivências por contar, tenho plena certeza que, o meu mais velho irá falar sobre o seu tempo, migrando à década de 80 até aos dias que correm. Entretanto, tencionamos abraçar o nosso país e fazermos parte do processo democrático por sermos o semanário digital Camunda News, bem como a força inspirada naquelas pessoas que a dado momento decidiram dedicar as suas vidas à profissão;

somos nós que dissemos um dia que iríamos dar continuidade do mensageiro da Pátria, do repórter, hoje é o nosso desafio.

Queremos contar consigo, porém, partilhe connosco os seus momentos para fazer da sua vivência as nossas reportagens, queremos ser Angola democrática para ajudar o país a crescer e dizer ao mundo sim, nós podemos, sim nós acreditamos numa Angola plural, onde pensar diferente não constitua problema.

Esse é o nosso pensamento, vamos resgatar a mística, estamos em Angola, mas, com os olhos voltados ao mundo.

Neste ano a historia registou o fim de José Eduardo dos Santos, na verdade àquele Presidente andou e caminhou connosco depois da morte de Agostinho Neto, no dia 10 de Setembro de 1979.

No quinquénio 2022/2027 esperemos que JLO e o seu "11" façam mais para o bem do país e essa Angola que nós sonhamos seja realizada e não seja adiada como fez referência a Presidente do TC, na cerimónia de investidura esta quinta-feira.

Na verdade, estamos a começar a construir o nosso espaço, o semanário digital Camunda News irá daqui para frente não mais parar, somos a geração que abraçou o jornalismo como princípio e estamos na luta por mais pluralismo e isenção.

Estamos aqui a lançar o semanário digital Camunda News Jornal. A equipa faz história, estamos a expelir o projecto e com ele queremos deixar o nosso legado que começa hoje.

Permitam-me agradecer aos profissionais desse jornal por acreditarem no sinal de um amanhã melhor que está em nossas mãos, sendo certo que, unidos podemos fazer acontecer sem olhar para cor, religião, opção político-partidária em nome de uma Angola una e indivisível.

# João Lourenço é um diamante raro no nosso seio, diz Ministro da Agricultura

“ O que temos de fazer agora é colaborar com João Lourenço. Não preciso de bajular, sou um profissional competente e responsável, dizer que João Lourenço é um diamante raro no nosso seio”

**António Francisco Assis**  
Ministro da Agricultura e Florestas



# Presidente João Lourenço esquia autarquias no discurso da sua investidura

António Chimbaia

**As autarquias** ficaram de fora do discurso de investidura do Presidente reeleito, João Lourenço. De recordar que durante a campanha eleitoral em Agosto, na Província da Luanda Norte, o também Presidente do MPLA disse na ocasião que, caso o seu partido vencesse as eleições gerais, deveria institucionalizar as autarquias locais ao longo do quinquénio 2022- 2027, sem precisar o ano para a sua implementação efectiva. Na altura, JLO, disse que as eleições autárquicas poderiam ser implementadas em alguns municípios ou quiçá em todos.



## Comandante-em-Chefe promete novos meios e mais dinheiro às FAA



Zé Felizardo

**João Manuel Gonçalves Lourenço**, Presidente da República de Angola reeleito para o segundo mandato no período 2022/2027, disse esta quinta-feira (15.09.2022), durante o seu discurso na cerimónia de investidura que vai dedicar todas as suas forças e atenção na busca permanente das melhores soluções para os principais problemas do país.

O Chefe de Estado, Titular do Poder Executivo e Comandante-em-Chefe das Forças Armadas, promete novos meios e mais dinheiro às forças de defesa, preservar a defesa da integridade territorial,

a soberania e a ordem pública interna, para garantir a paz e a estabilidade política do país, encontrando as melhores soluções de financiamento para o reequipamento e modernização das Forças Armadas Angolanas, colocando-as ao nível do prestígio granjeado ao longo dos tempos.

João Lourenço, defendeu a formação contínua dos efectivos assim como a melhoria das condições de aquartelamento das tropas e dos seus salários, que será o cavalo de batalha nos primeiros dias da entrada em funcionamento do Executivo.

# O que os Angolanos esperam do novo Governo



Wilson Troco

**A**s opiniões divergem quanto ao assunto, por exemplo, a jovem activista dos direitos humanos e coordenadora de projecto de desenvolvimento comunitário residente em Luanda, Ilda Maria, ao jornal Camunda News, disse não acreditar no governo de João Lourenço, por não ter sido capaz de cumprir com as promessas feitas a margem da investidura em 2017, por outro lado apesar da descrença espera que nesta legislatura o novo governo seja capaz de resolver os problemas sociais básicos.

A cidadã **Suzileny Eurico** é estudante universitária diz que apesar da desilusão espera que o governo de João Lourenço cumpra com as promessas feitas e que a problemática do desemprego possa ser uma das prioridades no próximo quinquénio.

"Estou a terminar a minha licencia-

"Que nos próximos cinco anos sejam capazes pelo menos de levar água potável a casa dos angolanos e que o serviço de saúde funcione de facto nas comunidades para evitar as enchentesnas unidades de referência nos centros urbanos"

O novo executivo deverá igualmente trabalhar para credibilização das instituições públicas, Ilda Maria defende a necessidade urgente de um diálogo aberto entre todas as forças políticas e da sociedade civil para a discussão de uma agenda plural com o foco da despartidarização das instituições do estado.

tura em economia e espero realizar os meus sonhos em angola algo que a cada dia que passa parece cada vez mais impossível, as oportunidades não existem, o acesso ao primeiro emprego é utopia, para muitos para empreender ainda é muito burocrático o acesso aos micro créditos" defendeu

**Danilcela Chissen-gueti Pessela;** advoga que se aposte mais na educação, e não entende porque que ate agora, a escola que forma professores no caso o Magistério a nível da Província do Huambo não tem instalações próprias, facto que deve merecer atenção nesta legislatura.

No entender de **Danilcela Pessela** é necessário que o orçamento geral de estado tenha em conta a necessidade do aumento da dotação ao sector da educação pois no seu entender só assim será possível inserir no sistema normal de ensino as milhares de crianças espalhadas pelas dezoito províncias dos pais.

Outrossim defende o diálogo permanente entre os actores, para que se evite as greves constantes registadas na legislatura passada no sector da educação por não

haver entendimento sobre a progressão de carreiras e massa salarial a atribuir a classe docente.

**Moisés Kandjeque** é professor do ensino geral e espera que o novo governo invista mais na educação e na saúde. Para que as coisas corram bem, defende mais abertura para o diálogo entre governantes e governados. Kandjeque; apela para a gestão transparente do dinheiro público.

**Mediclides Faustino;** é estudante universitário e gostaria de ver a economia mais estável ao longo do segundo e último mandato do Presidente João Lourenço.

## Opiniões

# Analistas consideram injusto o “chumbo” do recurso interpuesto pela UNITA ao TC



**Tchimbilundo de Paiva**  
Analista Político

O MAT não expurgou os mortos da base de dados da CNE, esta Comissão não afixou os cadernos eleitorais 30 dias antes do pleito de 24 de Agosto, junto às Administrações Municipais, o que politicamente demonstrou um débil nível organizacional e contribuiu para o enfraquecimento da mobilização do voto.

**“Dos 14 milhões de eleitores, mais de 50% absenteve-se, o que deprecia o avanço da democracia, porquanto, o povo é soberano e transfere apenas o poder por via das eleições. Que o poder político que resultou dessas eleições se possa auto-indagar, pois, em rigor os números por si só, não dão credibilidade e chocam com a idoneidade da CNE”, disse.**

O analista, acha que a CNE não podia apelar ao TC, no sentido de não atender as reclamações da UNITA, mas confrontar os resultados das actas em posse do partido com as originais. O analista político considerou anedótica e teatral a postura da CNE ao vir publicamente justificar as irregularidades registadas no dossier apresentado pela UNITA, ao invés de ser o TC, nas vestes de Tribunal Eleitoral.



**Paula Roque**  
Investigadora

Manifestou o seu desagrado, tendo considerado o Tribunal Constitucional, como sendo um instrumento político pelo facto de ter tomado uma decisão injusta, em sede do chumbo do contencioso eleitoral interpuesto pela UNITA.

**“A democracia de Angola é uma fachada, repudio por outro lado, o cenário actual das ruas de Luanda, caracterizando-as como sendo totalmente militarizadas com a presença das forças de defesa e da ordem, o que considero negativo”.**

Proponho a despartidarização das Instituições Públicas por considerar que, as forças da ordem não devem salvaguardar o poder político do regime e projecto do MPLA, mas da população. Deve haver uma clara definição do Estado e do partido.



**Jair da Costa**  
Jurista

Nada obsta que houvesse uma confrontação dos resultados das actas em nome da transparência e lisura do processo eleitoral.

A CNE divulgou os resultados provisórios das eleições de 24 de Agosto ao arrepio da lei, o TC devia orientar a CNE a publicar no seu site oficial, as actas síntese com os resultados eleitorais para que, qualquer um que quisesse consultar tivesse acesso aos dados.

Pelo facto do apuramento nacional reduzir a capacidade do cidadão controlar o seu voto, defendo a necessidade de se devolver a população esse direito, permitindo que a contagem seja feita a nível comunal, municipal e provincial.



**Afonso Kapitamola**  
Dirigente da UNITA

“A Comissão Nacional Eleitoral posicionou-se como concorrente e não adoptou uma postura de quem administra eleições de forma independente, no verdadeiro sentido da palavra.

A CNE não conseguiu provar por A+B que as actas apresentadas pelo maior partido da oposição em Angola eram falsas.



**José Caliengue**  
Jornalista

Angola tem de ter uma Comissão Eleitoral Independente. A não tomada de posse dos deputados, em protesto aos resultados eleitorais, daria uma grande oportunidade ao MPLA de fazer toda a gestão política e não seria bom.

## Ginga Savimbi desabafa no Twitter: esta não é Angola que sonhamos

A filha do antigo dirigente da UNITA, Ginga Savimbi, que tem estado do mesmo lado da filha do antigo presidente José Eduardo dos Santos na análise a actualidade política angolana, reagiu no Twitter à cerimónia de posse do Presidente da República, num tom crítico.

Numa altura em que a Polícia de Intervenção

Rápida (PIR), bem como o exército angolano, podem ser vistos por todo o lado na capital do país, com soldados a patrulham zonas residenciais, especialmente nos arredores de Luanda, a filha do fundador da UNITA, Ginga Savimbi, usa o Twitter para questionar: Contra quem se defende o regime? "Um povo desarmado?"

"Não é essa Angola que sonhamos", escreve Ginga Savimbi no Twitter. "Aquele que supostamente perdeu as eleições, pede calma e serenidade a todos e aquele que supostamente venceu as eleições, ao invés de simplesmente comemorar, coloca todo o exército nas ruas para intimidar e reprimir um povo desarmado".



A screenshot of Ginga Savimbi's Twitter profile. The profile picture shows a woman with short hair. The bio reads: "Ginga Savimbi @ginga\_savimbi · 3d ... Aquele que supostamente perdeu as eleições, pede calma e serenidade a todos, e aquele que supostamente venceu as eleições invés de simplinete ir "comemorar" colococa todo exército nas ruas para intimidar e reprimir um povo desarmado, não é essa Angola que sonhamos 🇦🇴". Below the bio is a video thumbnail showing a military vehicle driving through a crowd of people. The video has 1,121 visualizações. The interface includes tabs for Tweets, Tweets e respostas, Mídia, and Curtidas.

## UNITA e parceiros saem as ruas da capital em protesto aos resultados eleitorais

Depois de assumir que os 90 deputados da UNITA vão tomar assento dos seus lugares no parlamento e de reiterar todas as críticas feitas até agora, quanto ao processo eleitoral, a UNITA convoca uma manifestação pacífica em protesto à inconstitucionalidade do Acórdão 769/2022.

O Comité Permanente da Comissão Política da UNITA, reunido, em sessão extraordinária, desta quarta-feira, dia 14 de Setembro, e orientada pelo Presidente do partido, Adalberto Costa Júnior, deliberou a convocação de uma manifestação pacífica para o próximo dia 24 de Setembro, após a investidura de João Lourenço ao cargo de Presidente da República, reeleito para um segundo mandato, e da Assembleia Nacional para a sua V Legislatura.

A reunião apreciou o

recurso extraordinário interposto, esta terça-feira (13) ao Tribunal Constitucional, sobre a inconstitucionalidade do Acórdão 769/22, que validou os resultados definitivos das eleições de 24 de Agosto. A UNITA espera daquele órgão de justiça um tratamento nos marcos da Constituição e da lei.

O seu Comité Permanente "constata preocupação que o país conheceu nos últimos dias uma regressão preocupante do quadro democrático com a restrição das liberdades, ameaças à integridade física de activistas e dirigentes políticos, bem como membros da sociedade civil que tenham opinião própria, despedimentos de funcionários e transferências forçadas, para além da censura e falta de contraditório nos órgãos estatais de

comunicação social. A este facto está aliada a exibição de meios bélicos e efectivos das forças de defesa e segurança numa clara intimidação contra os que ousem manifestar-se contra o estado actual que o país vive", pode-se ler no comunicado da Comissão Permanente.

Contudo, a UNITA reitera a vontade de fazer valer os direitos dos cidadãos e em respeito aos que nela depositaram confiança nas urnas" e vai realizar, no dia 24 de Setembro de 2022, em Luanda, uma manifestação pacífica, nos marcos da Constituição e da Lei, pela cidadania e a consolidação do Estado Democrático de Direito, contando com a participação dos cidadãos determinados à lutar pela democracia em Angola".



## Desafios para o novo Governo apontados pela sociedade civil

O discurso proferido pelo Presidente da República João Lourenço no acto da sua investidura, foi bastante pobre por não definir caminho, nem abrir horizonte.

O Presidente da República João Lourenço não deve ser egoísta, pois, é inadmissível que 45 anos depois, continuemos a ter uma democracia miúda. Hoje por hoje, os principais inimigos de João Lourenço são os próprios militantes do partido. Não se pode esperar muito das mesmas pessoas, por não promoverem mudanças. Se depender das palavras do Presidente da Repú-

blica, não teremos autarquias locais num curto espaço de tempo, por isso, João Manuel Gonçalves Lourenço terá pela frente, 5 anos de muitas convulsões sociais.

**Luís de Castro**  
Activista Social



A implementação das autarquias constitui um dos grandes desafios para o novo Governo eleito, porquanto, temos hoje um quadro democrático equilibrado.

Chegou o momento de partilharmos o poder, implementando as autarquias locais. O novo Governo deve assegurar a manutenção da paz e segurança do país.

O Executivo deve satisfazer as necessidades primárias dos cidadãos garantindo emprego e elevar a qualidade do ensino, bem como a assistência médica e medicamentosa.

**Amilton da Gama**  
Politólogo



O Presidente da República tem pela frente o desafio da unidade e reconciliação nacional.

João Lourenço deve propor um salário que combata à inflação.

Não acredito que Angola já se deva dar ao luxo de reduzir a hora de trabalho, por aparentemente produzir mais.

Todo o funcionário da Administração Pública ou da Privada precisa de um aumento salarial que suplante os níveis de inflação.

**Azinildo Catumbela**  
Economista



É urgente implementar as autarquias locais, porém, o Presidente da República não deve ser o problema, mas a solução.

João Lourenço tem a soberana oportunidade para mostrar durante esse mandato, aquilo que pode fazer para os Angolanos, em prol do seu bem estar.

O poder de compra da população baixou consideravelmente nos últimos anos.

Proponho que se alavanque o sector industrial para gerar emprego para os Angolanos.

**Félix Ulica**  
Sindicalista



# CNE faz teatro com roubalheira de votos para continuidade de um governo autoritário, afirma Marcolino Moco

O antigo Secretário-Geral do MPLA e Primeiro-Ministro de Angola de 1992 a 1997, Marcolino Moco disse que a CNE fez teatro com uma roubalheira de votos da oposição, para manter a continuidade do MPLA no Poder, por isso considera João Lourenço, um Presidente ilegítimo, cuja declaração de sua vitória, foi feita de forma estranha, com instrumentalização do Tribunal Constitucional, onde os Juízes se limitam a assinar os dossiers de proveniência desconhecida e fraudulenta.

**"É um Golpe de Estado, penso que todos sabem que houve roubo de votos dos partidos da oposição para manter o MPLA no Poder"** Disse.

Moco, faz duras críticas ao formato da Constituição

da República de Angola, que confere excessivos poderes ao Presidente, que usa da força para intimidar e quartar, direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos.

Quanto a cerimónia de investidura de João Lourenço, diz ter sido uma vergonha, com a exposição e desfile de pesado arsenal bélico, numa altura em que há gente que participa os contentores de lixo com os cães na luta pela sobrevivência.



**Fábio Caldeira:** Dr. Marcolino Moco, Angola realizou há pouco menos de um mês as quintas eleições gerais que de alguma forma elegeu o Presidente da República e os deputados da Assembleia Nacional. Na sua visão como avalia o processo eleitoral desde o período da pré-campanha, da campanha e até o próprio dia do voto?

**Marcolino Moco:** pois, o nosso processo eleitoral foi mais teatro do que eleições, porque costumo dizer que a própria oposição teve que aceitar entrar no jogo, é a minha interpretação, porque não entrando no jogo seria pior, porquanto, este processo conforme termina tão mal, começa desde 2019, quando João Lourenço abandona todas as esperanças que nos tinha semeado no sentido de sair daquele esquema montado a partir de 2010, consagrado naquela Constituição. Então a partir dessa altura, o Estado sob o comando do MPLA, que costumo preferir dizer sob o comando de um sistema que ainda não está bem caracterizado e que o próprio MPLA também é utilizado. Então, este sistema transforma o Estado num elemento de campanha suja contra a oposição, contra a população que culmina e isso culmina agora com essas eleições em que havia uma esperança que nas urnas pelo menos, como a oposição soube fazer uma excelente campanha, pudesse resultar alguma coisa positiva. Portanto, foi tudo viciado a partir de 2019 até a campanha propriamente dita que depois termina neste autêntico roubo de votos à oposição, consagrado por um Tribunal Constitucional que nem sequer reuniu para analisar as queixas da oposição. A CNE que é presidida pelo Dr. Manico, uma personagem

problemática que ninguém num país que não seja de doidos imaginava que fosse presidente de uma instituição com tanta responsabilidade.

**Fábio Caldeira:** Antes que sigamos para onde estamos já a caminhar sobre a legitimidade ou ilegitimidade do Presidente da República a ideia é olharmos para o próprio processo.

N`algum momento o Dr. acredita que as forças mais críticas da nossa sociedade e até a própria oposição teve em mente que a forma como o processo estava a ser conduzido como o Dr. disse, desde 2019 pudesse resultar em eleições transparentes, justas e que de alguma forma reflectissem, não que não reflectam, que reflectissem a vontade dos angolanos não foi uma ilusão da oposição e até dos fazedores de opinião achar que poderíamos viver esse cenário em 2022?

**Marcolino Moco:** Sim, estava claro que poderia ser uma ilusão. Mas acho que a oposição tentou ir ao jogo para ver se uma altura pudesse alterar o rumo das coisas e não posso censurar a oposição por isso. Até porque estamos num mundo com regras fixas, fixadas sobretudo a partir do Ocidente. Este mesmo ocidente infelizmente que agora vai estar representado no acto de uma posse que é um autêntico teatro, em que vai se dar posse a um presidente que não foi claramente eleito. Mas é isso, a vida é assim. A oposição poderia ter tomado outras posições por exemplo: recusar-se a ir ao jogo e recorrer a outros meios de luta política, manifestações e por aí fora. Mas sabemos o que vai acontecer e já vimos um cheirinho daquele espectáculo em frente ao comité do partido, onde foi



queimado um autocarro e se estava a insinuar que teria sido a UNITA por detrás, mas via-se da boca de quem falava a mentira estampada e as prisões de activistas, alguns até hoje, faz-me lembrar o período colonial, mas do tempo em que eu tinha 10 anos, porque quando já tinha 20 anos o próprio colono não fazia o que se faz hoje. Quer dizer prender as pessoas por delito de opinião e inventar crimes que não existem. Isso é muito grave. Portanto, especialmente se a UNITA não fosse o jogo ainda corria o risco de ser acusada dos tempos de Jonas Savimbi, nos tempos da queima das bruxas, das gentisse e do atraso por aí fora, e eu devo lembrar de coisas horríveis que foram feitas durante esse período para cansar a oposição e não ter tempo para decidir sobre outras vias, o que se fez por exemplo com Adalberto anulando um congresso que claramente o elegera e tentando anular o novo congresso que o elegera. Há pessoas que dizem que eu contribui muito para que o segundo Congresso não fosse anulado porque me pronunciei muito fortemente sobre aquela ideia de afastar o antigo Presidente do Tribunal Constitucional meter uma membro do Bureau Político e no dia seguinte fazer estes

preparativos para anular o Congresso novamente. Isso é um escândalo que não há palavras para exprimir uma coisa dessas. Portanto, com essas atitudes todas que acho que a oposição faz muito bem em entrar no jogo, aliás contribuiu agora para clarificar as coisas porque hoje tenho dúvidas que alguém não tenha consciência da roubalheira que se fez dos votos da oposição.

**Fábio Caldeira:** Há bem pouco tempo já terá se pronunciado em como tivesse havido uma roubalheira como o Dr. Adjectivou aquilo que foram essas eleições, mas é certo que o Tribunal Constitucional validou os resultados e proclamou João Lourenço Presidente da República eleito. O que é certo é que estamos a pouco menos de 24 horas de João Lourenço ser empossado, há Chefes de Estado por tudo quanto é canto do país a chegarem, as Forças Armadas também nas ruas, que sinal se está a dar?

**Marcolino Moco:** O sinal é claro, há um golpe de Estado. Em 2010 quando foi aprovada aquela Constituição, eu já falava em golpe, mas foi um início do golpe que nessa altura revestiu-se de um dos aspectos jurídico-constitucional. Quando tu tens uma

Constituição da altura de 92 que dizia: não se devia mexer na estrutura das eleições separadas e acaba com isso o que aconteceu, a partir dessa altura desenhou-se um Presidente da República com poderes que não existe em mais lado nenhum no mundo, mesmo fora do universo democrático, será difícil encontrar um modelo que o Presidente da República tem tantos poderes. E ainda por cima não é eleito, quando ele actua no dia-a-dia, ele parte do princípio de que pode fazer tudo o que quiser porque quem vai a eleição não é ele. Vai o partido, um partido que é assegurado pelos serviços secretos que são do Estado mas servem esse partido, então ele faz tudo o que quer, é assim que Eduardo Santos fez tudo o que quis, entregou a riqueza toda aos amigos aos filhos e não sei quantos... e por acaso agora só os filhos estão a ser perseguidos, os outros Kopelipa E Dinho etc. Estão aí à vontade. Pegaram apenas no Ministro que é o Augusto Tomás, deve ser por não ser daqui de Luanda, não tem influências, é de Cabinda, é o único que hoje tem uma prisão efectiva. Até parece que já cumpriu os quatro anos e não sei por que cargas d'água tão vil há hesitações em libertá-lo.



Então para não perder o fio a meada isso tudo o que aconteceu em relação ao que chamam agora que desencadeou naquilo que agora chamam de combate à corrupção só foi possível quando tu tens um tipo daquela Constituição em que o Presidente não vai à voto, o Presidente não vai à Assembleia Nacional para prestar contas aos deputados. Quando vejo João Lourenço com o novo discurso pelo menos durante algum tempo, nós todos ficamos com a esperança que isso ia acabar, pois como disse foi sol de pouca duração e foi só um ano ou dois, volta-

se ao mesmo esquema porque a Constituição é a mesma, os hábitos e as atitudes são as mesmas e João Lourenço faz exactamente o que José Eduardo fazia porque está blindado, está protegido, o país continua a ir à pique, as poucas empresas que funcionavam mesmo com o dinheiro desviado, mas uma empresa está a funcionar você destrói a empresa porque é da Isabel dos Santos o pai já não está no poder, ela também já não está, deixando esses condomínios com capim a crescer, pessoas no desemprego etc. Tudo isso só é possível quando

você tem esse tipo de Constituição que vai continuar e que permite digamos, consagrar o Presidente da República que não foi eleito, mas nos golpes de Estado também não é possível eleger as pessoas, é só meter as tropas na rua, antigamente não era preciso meter o Tribunal, mas hoje mete-se o nome de um Tribunal que não precisa de analisar nada, esse tribunal de hoje vos garanto, não analisou absolutamente nenhum papel. Aliás, eu teria dificuldade de dizê-lo embora o soubesse se não houvesse a declaração de voto vencido da Dra.

Weba que clarificou perfeitamente a situação. O Tribunal Constitucional não viu nada. Deram montes de dinheiro aos juízes, não é a primeira vez, como eu digo no meu texto olharam até pingar da água as mãos e se calhar também fizeram algumas ameaças e o único privilégio que estes meus colegas tiveram "também sou jurista" é de assinar. Um documento que foi elaborado não sei aonde, aliás acho que os jornalistas deviam investigar quem de facto elabora esses documentos que os juízes se limitam a assinar, o que é extremamente grave. Essa brincadeira de fazer teatro em relação a um país e um povo. Se o povo tivesse uma vida mínima e se esses governos se preocupassem com o mínimo da situação das populações eu até não me chateava, não ficaria aqui a falar, denunciar e a sofrer a pressão da família que diz: Tio não fala, pai não fala, mas isso é tão grave que temos que falar mesmo. E quem não se decepciona com isso porque é muito grave, não sei o que anda aqui a fazer. Isso é gravíssimo.

**Fábio Caldeira:** Falou de um golpe de Estado em curso que é a presença das forças armadas na rua, mas há informações "nada oficial" de que das Forças Armadas pelo menos até agora não emitiu nenhum documento a explicar essa presença, mas em fóruns jornalísticos sabemos que a presença das Forças Armadas é alegadamente porque João Lourenço que tomará posse amanhã e essas Forças Armadas realizarão desfiles de homenagem para o seu empossamento. Acredita que essa ausência de comunicação, a presença das Forças Armadas na rua num clima pós-eleitoral não colhe ou se dá razão suficiente para que se pense que na verdade as Forças Armadas estão aí para intimidar o povo ou estão aí para reprimir direitos?

**Marcolino Moco:** A sua pergunta é uma afirmação, é justamente isso. Num país onde as pessoas comem em contentores a disputar comida com os cães esta exibição de material bélico é para quê? Para que serve? é uma pouca vergonha isso, portanto, o que se trata é mesmo de intimidar as populações, porque há uma grande ânsia independentemente da intenção que os partidos políticos que foram roubados, não é só a UNITA porque a impressão com que eu fico, e os jornalistas deviam ter curiosidade, é que roubaram-se votos aos partidos pequenos para se acrescentar ao MPLA, roubaram-se votos a UNITA não só, atribuíram votos à UNITA e então hoje os partidos políticos sérios estão todos unidos no mesmo ideário para fazer qualquer coisa no sentido de demonstrar esta insatisfação. É evidente que o regime sabe disso e aliás, já tinha uma previsão que o ambiente seria isso. Por isso não foi anteontem ou ontem que nós ouvimos que havia esses preparativos, compra de material, treino de polícias especiais, compra de cavalos, de cães etc etc. Para intimidar quiçá, para fazer as pessoas... as pessoas não gostam que nós falemos nisso, mas com a idade que eu tenho não tenho que me travar em dizer a verdade. Mas o que se vê é que há disponibilidade para se fazer mais 92, estou a referir-me à morticínios, até tem que dizer mesmo há disponibilidade para fazer mesmo 27 de maio novamente, porque há jovens presos "Luther's" e outros e a toda essa gente, toda essa tropa na rua, polícias especiais, cães, cavalos, para quê? Outra vez através do meu texto perguntei ao Presidente João Lourenço: pediu desculpas pelo 27

de Maio, trouxe o corpo de Jonas Savimbi enfim, mas já tivemos o Cafunfo, já tivemos o Inocêncio, já tivemos uma série de mortes. Será que é preciso mais trinta e tal anos para pedir desculpas pelos novos assassinatos que se pretende fazer agora porque o povo não está satisfeito com o que está acontecendo, roubalheira de votos, a matança das mínimas esperanças de que a população tinha pelo menos a ilusão de que com outro Governo as coisas... eu nunca tive a ilusão que elegendo a UNITA ou outro partido a fome ia acabar logo no dia seguinte, mas ouviu a minha declaração de voto a favor da UNITA, eu ficaria muito satisfeito se se alterasse esta Constituição essa Constituição que está a matar o país. Uma Constituição quedá tantos poderes a um presidente e o presidente não presta contas à ninguém. Esta Constituição no pano material e no plano formal está a matar o país. Esta constituição que permite que o Presidente da República controla os meios de comunicação públicos onde só falam aqueles que falam a favor dele e diz uma série de baboseiras em que alteram princípios jurídicos, Ciência Política de tudo. É isso que está a matar o nosso país e eu não acredito que com um outro partido a partir de amanhã esta fome acabe logo mas começa-se a construir um novo país, e nós fizemos uma proposta naquele Congresso da Nação onde você me entrevistou, ganha o MPLA e ele compromete-se a alterar a Constituição. Ganha a UNITA compromete-se a salvaguardar interesses adquiridos, mesmo alguns mal adquiridos mas a favor da estabilidade do país. Nada de perseguições. Mas curiosamente como estamos perante um grupo de pessoas propensa à caça às bruxas,

a vingança, esta coisa que se fazia com Eduardo dos Santos enquanto vivo, eu costumo dizer que parece que nesse governo de João Lourenço só os mortos é que têm vantagens, são adorados, são bem sepultados, José Eduardo dos Santos foi bem sepultado, antes Savimbi foi bem sepultado, houve desculpa em relação ao 27 de maio mortos, entrega de corpos à liderança da UNITA que foi assassinada em 92 mas nós os vivos somos maltratados. O Adalberto maltratado, se houvesse tribunais por exemplo, que se fez com Adalberto havia um crime de racismo. O Adalberto por ter a cor que tem foi insinuado que não era angolano, isso é muito grave, já falei anular o Congresso, tentar anular o outro congresso, caluniar, inventar coisas pagar somas e somas de dinheiro a militantes da UNITA para falarem mal, para dizer isso e aquilo, quer dizer é realmente lamentável isso. É isso o que nós propusemos que não haveria caça às bruxas se a UNITA ganhasse. Como escrevi num livro, precisamos de uma nova partida para Angola. Falhamos em 75, aí eu não me incluo porque era muito jovem, falhou Neto, Savimbi e Holden. Mas tem que se lhes perdoar até pelo tempo e nas circunstâncias em que eles actuaram da Guerra Fria, falhamos em 92, aí sim eu faço parte, sou alto dirigente do partido, falhamos. Falhamos aí eu já não estive em 2002, em que mata-se Savimbi, derrota-se militarmente a UNITA, mas não se comece a construir um país novo. Falhamos em, não direi 2017 porque haviam esperanças renascidas mas falhamos agora em 2019, continuamos a falhar e nós propusemos isso, ganha quem está no poder e ele compromete-se viabilizar um país de inclusão, viabilizar ganha um partido da oposição compromete-se a salvaguardar tudo o que

há de bom no país que foi feito anteriormente. Nada de vinganças nada de caça às bruxas. VIDA PARA FRENTE em homenagem aos jovens, em homenagem ao futuro, mas os meus amigos não querem isso.

**Fábio Caldeira:** Doutor Marcolino, uma coisa é certa e a pouco tempo eu disse João Lourenço tomará posse em menos de 24 horas, é a sua segunda tomada de posse o que esperar do seu discurso?

**Marcolino Moco:** Eu já não acredito mais em João Lourenço, por isso diga o que ele disser, eu não estarei atento (risos), poderei ouvir por acaso, mas não estarei atento porque a decepção durante o primeiro mandato foi suficientemente grande para eu já não acreditar mais em qualquer tipo de discurso, pode ser que a culpa não seja dele em preparação ou há um esquema que eu não conheço, eu estou a insistir sempre aos jornalistas para investigar, até o José Gama que parece conhecer muitos segredos porque não nos diz por que esse país funciona assim, tem que nos dizer, o Rafael Marques está sempre preocupado com a corrupção, a corrupção é consequência, é preciso investigar onde está o problema deste país porque é que os Presidentes da República têm as atitudes que eles têm quando tem oportunidades para serem como eu costumo dizer pequenos Mandelas de Angola, José Eduardo até nem gostava de Mandela, diz que para ele não é modelo, mas João Lourenço diz que disse sim que Mandela era modelo, porque não aproveita, não aproveitou esta oportunidade. Será que vai aproveitar agora? Com um governo sem uma autêntica legitimidade, a legitimidade que o João Lourenço vai ter pelo

menos para mim é uma legitimidade golpista. Quando as Forças Armadas de um país tomam conta de um país e estabelecem um governo em certa medida, há uma legitimidade entre aspas porque não se pode contrariar, ou vai-se para cadeia ou não se come. Entrevistador: O Doutor acredita que foi legalizada uma ilegitimidade?

**Marcolino Moco:** sem dúvida, por isso é que eu falo numa ilegitimidade entre aspas. É um golpe. Para mim é claramente um golpe é o fim daquele golpe que começou em 2010 e que agora terminou.

**Fábio Caldeira:** Aprincípio será o último mandato de João Lourenço, o doutor acredita que poderemos ser surpreendidos numa medida por exemplo como a forma constitucional que o doutor inúmeras vezes aqui referiu-se?

**Marcolino Moco**

Sim, pelo andar da carruagem nada pode nos fazer surpreendidos, é evidente que sob o ponto de vista meramente formal, não há a possibilidade de alterar a Constituição sem negociação. Porque foi consagrada entre aspas uma vitória de... são precisos dois terços. Mas neste país tudo é possível quando a Constituição de 92 foi alterada não era suposto ser possível eliminar duas eleições separadas, a Constituição anterior proibia isso. Mas isso aconteceu, o Tribunal Constitucional do Dr. Rui Ferreira na altura consagrou, hoje teoricamente já não é possível outra vez alterar a Constituição para a prior que seria dar mais um, seria putinizar a Constituição ou dar mais um mandato a João Lourenço que começaria uma nova recontagem. Tudo é possível num país onde não se respeita a própria lei que se aprova tudo que é possível mas

formalmente já não é possível. Aparentemente houve pelo menos um ganho. Aparentemente houve um ganho porque o Governo como o próprio fez questão de dizer com peito aberto vai funcionar normalmente vai aprovar as Leis que quiser. Não haverá geringonça etc. Mas formalmente não será possível alterar a Constituição sem negociação. Mas aqui tudo vale o que vale, eu já não acredito mais em nada, aqui o Direito já não existe. Até há um miúdo atrevido que chegou a dizer que parece que não estudei o Direito Constitucional (risos), porque não estudei o Direito Constitucional angolano se calhar porque não existe aqui porque não há limites, desde 2002 que nós vemos que não há limites nem constitucionais, limites legais muito menos de limites ético-morais, porque foi aprovada aquela lei orgânica das eleições que diz que a contagem de formal não pode ser feita à mesa do voto, nas assembleias de voto. Aquilo, primeiro no plano constitucional ouvi dizer que a UNITA meteu agora uma acção do tipo constitucional que de certeza vai ser rejeitada porque rejeitam tudo. A UNITA realmente tem muita paciência, porque este país não tem direito, este país não tem tribunais este país não tem legalidade. A legalidade é aquilo que os senhores não do MPLA porque o MPLA também está subjugado. Às vezes quando ouço o meu amigo Falcão, não vale a pena falar do João Pinto, eu digo será que ele é uma célula do tal sistema dentro do MPLA? E quando ouço outros elementos, agora cada vez menos porque todos estão convencidos que isso é uma brincadeira. O próprio MPLA está verdadeiramente subjugado. Então na verdade o grande problema em relação a

questão que me coloca é esse, isso não tem Constituição fixa com limites, não tem direito, não tem ética, não tem moral, não tem nada. Só tem autoritarismo. Eu mando, eu posso, decido e por aí fora.

**Fábio Caldeira:** Acredita que em cinco anos o MPLA poderá surpreender-nos enquanto angolanos numa medida de governação mais comunicativa numa governação de mais proximidade?

**Marcolino Moco:** Eu não acredito. Não acredito! Aqui sou mesmo como São Tomé, enquanto não tocar na ferida de Cristo, eu já não acredito mais nesses senhores, com essa Constituição que insistem em trabalhar a Constituição material a Constituição formal em que o Presidente não presta contas a ninguém, não prestar contas ao eleitorado não presta contas à Assembleia Nacional, é Chefe do Governo, é Presidente da República, amedronta toda a gente a Chefe das Forças Armadas, das securitárias que trabalham não para o Estado, mas para ele e para o partido. Fala da corrupção mas são corrupção dos outros, mas mesmo esses outros do passado não estão na cadeia, eu tinha proposto outro sistema, a ir para a cadeia iam eles todos. Acho que foi Samakuva ou Lucas Ngonda que apresentou uma imagem muito sugestiva, João Lourenço e todos os outros, excepto que não estava na árvore, para se combater a corrupção conforme anunciaram, tinha que ser cortada, e eles estão pendurados em galhos muito altos. Portanto a queda seria fatal. Então eu como jurista com profundos estudos e análises propus aquela ideia da justiça restaurativa para que a tal justiça que eles fingem fazer começasse depois

de uma transição, ainda que tiveram coragem de dizer que eu estava a dizer isso porque eu também sou corrupto. Sou corrupto só porque ainda não como na sarjeta? Querem que eu coma na sarjeta, talvez seja isso. Então o problema é que com esta Constituição, com estes hábitos, com esta arrogância que foi aprovada pela CNE e corroborada pelo Tribunal Constitucional não vai haver mudança, o país vai continuar a afundar-se, não teremos uma coisa que foi uma grave falta de realização, não teremos autarquias e continuaremos a dizer que o governador é que não presta, o Bento Bento um homem daqueles com tanta capacidade de mobilização, agora a ser culpado de ter falhado, quando o que falhou é a solução... já não falo resolver os problemas do povo, o grande slogan que Agostinho Neto lançou e muito bem na época, mas até hoje falaria em deixar que o povo resolva os seus problemas. O grande problema de Angola há uns anos para cá é que os que mandam não fazem nem deixam fazer, então com esse sistema de os governadores não terem Império sobre as suas províncias, o governador está almoçar e está ser exonerado porque não resolveu o capricho do indivíduo que está lá no palácio. Com esse sistema não haverá nenhuma providência que vai se desenvolver não vão resolver, não se vai deixar a população usar da sua imaginação para criar emprego, para Luanda diminuir por exemplo e ir para ser acolhida em projectos no interior do país, não, vão continuar a ser construídos esses tipos de hospitais grandalhões e equipetechados com equipamentos que não são usados sem médicos sem nada. Vão continuar a construir escolas na minha aldeia. Na minha aldeia foi construída uma

escola que tem um nível que talvez desse para um bairro aqui de Luanda, mas aquela escola eu já sei nunca vai acabar, vai ser inaugurada várias vezes sobretudo nas próximas eleições mas nunca vai acabar, lá no meu município também conheço um hospital que todos os anos sobretudo nas eleições é inaugurado mas não acaba porque esse governo está extremamente centralizado e eles vão continuar com esse tipo de Governo.

Há outra alternativa, por falta de legitimidade, sobretudo se a oposição tiver capacidade, o Governo vai viver um inferno e não vai conseguir respirar, é muito mais expectável a outra alternativa que é continuar a gastar dinheiro com meios de repressão e continuar a gastar dinheiro com coisas que não são úteis para o país a todos os níveis na educação, na saúde etc a política de elefantes brancos, e deixar a população numa situação degradante de que estamos a viver hoje e a piorar. Vai ser cada vez pior, e aí nas próximas eleições vamos ter mais um golpe que vai aprofundar. É assim que Angola está numa situação que só vocês os jovens um dia vão resolver, não sei como (risos)...

**Fábio Caldeira:** Dr. Marcolino, uma coisa, na sua opinião os deputados da oposição na sexta-feira devem tomar posse?

**Marcolino Moco:** Eu acho que sim tomar posse porque é preciso participar no teatro porque não participando é pior não, porque vamos legalizar, ou a oposição vai legalizar uma situação de partido único, que não tem escrúpulos vão avançar funcionando como partido único, nem será preciso discutir o que quer que seja para

alterar a Constituição putinizá-la, e dar mais mandatos João Lourenço ou criar condições para e se ganhar será uma Medvedev porque estão a ser muitas senhoras a ser preparadas, que essas coisas mudassem e se instituisse um modelo mesmo fora desse, dito do Estado Democrático de Direito que o Ocidente gosta, mas depois não luta por ele, mas agora virão consagrar a posse de um Presidente que não foi eleito, o professor Marcelo já chegou com certeza e com certeza irá dizer que estamos a construir uma democracia. Por favor ao meu professor Marcelo que me perdoe mas isso não é democracia nenhuma. Eu não aceito ouvir isto da boca do professor Marcelo e que digam que vieram digamos consagrar o governo que digamos se instituiu, é preciso que os negócios toquem para frente. Mas nesse caso sempre favoráveis para ele e não para o nosso povo porque com esse tipo de regime o povo nunca vai beneficiar.

**Entrevistador:** Agora para fechar em gesto de conselho algo que gostaria de dizer para o próximo Governo?

**Marcolino Moco:** Não tenho nenhum conselho, porque não acredito que esse conselho seja ouvido, porque o Manuel acompanha com certeza minha página, esse governo vai continuar agora tentou corromper-me dando-me um cargo quando eu vinha criticando o sistema há quase 20 anos, não falaram comigo no sentido de debater as críticas que eu fazia, só me chamaram para assumir um cargo, toda tentativa que eu fiz para debater com o Presidente as minhas ideias foram goradas porque a conversa foi sempre desviada para outras situações, eu voltei a fazer críticas ao sistema que afinal era o mesmo e é complicado eu falar disso porque as coisas podem ser viradas contra mim, porque há pessoas sobretudo jovens que não me conhecem e dizem que eu estou zangado porque fui exonerado mas não é isso. Agora há uma coisa que tem que ser dita. O Presidente João Lourenço nunca por nunca mas aqui a minha mulher disse: você não é o único porque eu não sou o único que viveu essa situação, mas eu sou o único Marcolino Moco aquele que foi colega do João Lourenço no partido, que andam na casa um do outro e é muito feio que alguém que nos convidou para um cargo nos exonere a hora do jantar na televisão sem dizer absolutamente nada, isso tem um significado muito forte. Mas também repito que isso fique bem claro que não é por isso que eu perdi toda a vontade de dizer qualquer tipo de conselho a esse tipo de regime que continuará agora a ser chefiado pelo Presidente João Lourenço. Não tenho esperanças mas se houver surpresas boas. Mas eu tenho que levar muito tempo. Por exemplo parece que ontem eu reparei que o Reginaldo de Silva fala numa entrevista que foi feita na TPA ao engenheiro Fernando Pacheco que tal como eu, o próprio Reginaldo e outros tidos como críticos ou até como revús, como se ser revús fosse um crime, é como essa coisa de dizer: você fala isso porque é da UNITA, não, eu por exemplo não sou da UNITA, mas se fosse, seria crime? e aqueles que saíram da UNITA para o MPLA são criminosos? Mas nós temos essas incongruências. Eu precisarei de muito tempo para acreditar que haja mudança, sobretudo se alterarem essa Constituição e alterar a composição da CNE e se houver uma reforma da justiça mas feita de forma independente do executivo, se derem

liberdade à Comunicação Social Pública que a televisão volte a ter, a comunicação social de voltar a ter pelo menos um Ministro como o João Melo que mesmo assim não é tão liberal como eu mas pelo menos seria o João Melo ou outra pessoa parecida que deixasse o jornalista entrevistar quem quiser entrevistar o líder da oposição, entrevistar a mim como mais velho entrevistar o Camuenho, entrevistar só não, mas deixá-los falar com liberdade, quando isso acontecer eu voltarei a acreditar, mas teria que dar muito tempo porque o que eu vejo é muito triste e não aceito que se diga que a África é assim mesmo porque Angola venceu muitos patamares para não poder ser um país vulgar africano. Somos um país africano, mas não podemos ser tão vulgares assim. Temos bons exemplos, temos a Namíbia temos a África do Sul, mesmo sem a tal alternância mas a África do Sul tem um sistema aceitável. Bom agora temos outros países que por acaso são todos eles da antiga colonização britânica, agora isso o que saiu da colonização portuguesa e francesa eu não aceito esse modelo.

## "Eu nunca citei fraude em nenhum momento", afirma ACJ



Wilson Troco

**O**Líder da UNITA disse esta sexta-feira a entrada do hemicírculo da assembleia nacional que nunca usou a palavra "fraude", durante processo eleitoral, porque era do interesse da UNITA/FPU inovar neste quesito com outras afirmações.

**"Nós usamos o desvio e o desrespeito as leis e a constituição e quando fomos metendo os processos tínhamos provas e continuamos a ter provas."** rebateu em declarações ao programa Observador.

Adalberto Costa Junior acusa tribunais de fugir à justiça após ver o recurso extraordinário de constitucionalidade negado.

Adalberto da Costa Júnior, que vai assumir o lugar de deputado eleito, disse que espera que esta legislatura possa de facto fazer as reformas que o país precisa, que no seu entender passa pelas autaquias, revisão constitucional e reformas no sector da justiça.

**Visão Planáltica**

QUINTA FEIRA

LIVE ISPSN

[www.ispsn.org](http://www.ispsn.org)

INSTITUTO SUPERIOR  
POLITÉCNICO  
SOL NASCENTE

**Olhos nos Olhos**

Wilson Troco

## UNITA abandona reunião constitutiva por falta de consenso sobre a composição da mesa da Assembleia Nacional



Wilson Troco

A reunião constitutiva da Assembleia Nacional (AN), que elegeu Carolina Cerqueira como presidente da Assembleia Nacional, ficou marcada pelo abandono em bloco dos deputados do grupo parlamentar da UNITA.

Na base o modelo imposto pela maioria do MPLA para eleição do primeiro e segundo vice-presidentes da AN.

Apesar do sucedido a Reunião Constitutiva da V Legislatura continuou e o partido que governa elegeu a deputada Carolina Cerqueira como Presidente da Assembleia Nacional.

Salientar que o regimento

do Parlamento angolano, determina que o Presidente desse órgão de soberania é eleito na Reunião Constitutiva por maioria absoluta dos votos dos deputados em efectividade de funções.

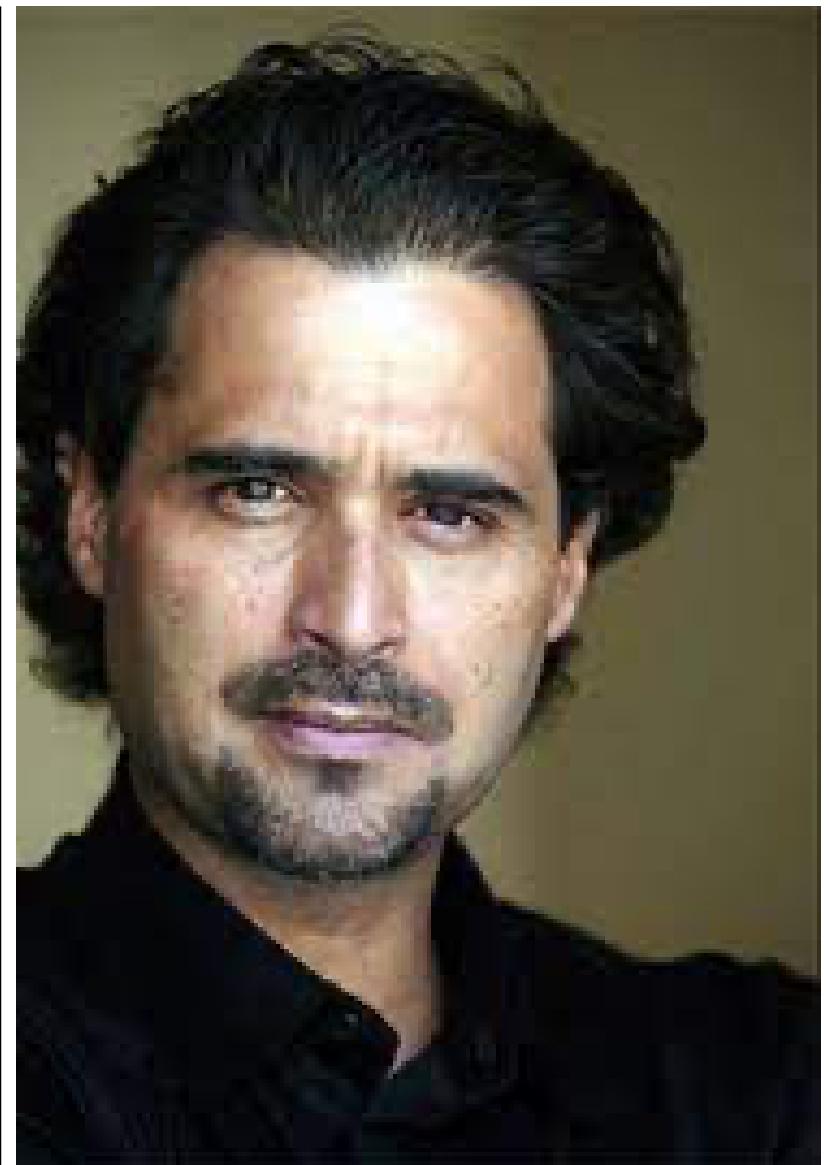
A antiga Ministra de Estado para área social é a primeira mulher a exercer essa função tendo na ocasião recebido a bandeira e o martelo( representação do poder parlamentar) das mãos do presidente sessante Fernando da Piedade Dias dos Santos.

Nas eleições de 24 de Agosto, o MPLA obteve 51,17 por cento e 124 deputados e a UNITA 43,96 por cento e 90 deputados, o PRS com 1,14%, a FNL, com 1,06%, e o PHA, com

1,02%. Todos eles com dois deputados eleitos.

A CASA-CE, com 0,76%, a APN, com 0,48%, e o PJANGO, com 0,42% dos votos, não conseguiram qualquer assento parlamentar.

Dos mais de 14 milhões de eleitores inscritos, votaram 6.454.109, o que corresponde a 44,82%. Não votaram mais de sete milhões, equivalendo a 55,18% de abstenção.



Estive a assistir ao discurso de João Lourenço na sua pomposa e ostentosa cerimónia de tomada de posse. Lembrou-me muito o discurso do PR num recente filme angolano, um filme inteligente, surpreendente, maravilhoso, de Ery Clever, chamado "A Nossa Senhora da Loja do Chinês" — o discurso de João Lourenço foi, enfim, um pastiche de um discurso de um presidente da república fictício.

**Prometeu construir mais hospitais, mais escolas, mais estradas, etc., mas não o ouvi falar no combate à corrupção.**

Prometeu lutar pela Igualdade de género, prometeu lutar contra o efeito de estufa, prometeu lutar até contra as queimadas tradicionais. Prometeu continuar a investir nas energias renováveis, prometeu defender os elefantes, os jacarés e os macacos, mas não o ouvi falar no combate contra a corrupção.

Falou da sua grande preocupação com os conflitos na Etiópia, com o conflito entre Israel e a Palestina, com a guerra da Ucrânia, mas não disse uma palavra, uma única palavra!, sobre o terrorismo islâmico em Moçambique!

E, sim, por incrível que pareça, não falou no combate contra a corrupção!

**José Eduardo Agualusa**  
Escritor



# Dalva Ringote é a nova Ministra de Estado para Área Social

**Dalva Maurícia Calombo Ringote Allen** é natural do Lobito, província de Benguela. Dentre as suas qualificações destaca-se:

**2021** – Mestrando em Administração e Finanças – Faculdade de Economia, Universidade Agostinho Neto, Angola.

**2018** – Mestrando em Finanças, Colorado State University, Estados Unidos da América.

**2017** – Licenciatura em Administração Pública, Licenciatura em Administração Pública, Colorado State University, Estados Unidos da América.

**2006** – Bacharelato em Economia – Essex Country College, New Jersey, Estados Unidos da América.

**1993** – Ensino Pré-Universitário, PUNIV – Lobito, Angola.

## EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Profissional de Finanças Públicas com mais de 14 (Catorze) anos de experiência na Administração Pública. Ela é quadro sénior do Ministério das Finanças;

**2021** – Coordenadora para Administração e Finanças do Grupo Media Nova;

**2019/2020** – Administradora Executiva da Zona Económica Especial Luanda Bengo para Administração e Finanças;

**2016/2018** – Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Fomento Empresarial;

**2010/2014** – Assistente do Programa do Programa de Assistência Técnica para Dívida Pública do Tesouro Americano (OTA);

## CURSOS PROFISSIONAIS

**2018** – Gestão Pública de Nível A – ENAPP.E.P;

**2014** – Diagnóstico Macroeconómico para

Países Ricos em Recursos Naturais (FMI)

**2013** – Curso de Finanças Públicas e Análise de Orçamento Programa – Management Technical Assistant – Dubai, Emirados Árabes Unidos

**2012** – Gestão e Avaliação de Projectos – Project Management Institute, USA

**2011** – Gestão Da Conta Única do Tesouro – OTI- Departamento do Tesouro Americano/USA

**2010** – Operações de Política Monetária e Previsão de Liquidez – Macroeconómica and Financial Management Instituto of Western and Southern Africa (MEFMI)

**2010** – Certificação CCNA – Routing and Switching

**2010** – Gestão de Finanças Públicas – Universidade de Harvard

**2009** – Economic Policy and Global Financial – Organizational Capacity Developers Institute (OCDI-SADC)

**2009** – Curso de Gestão da Dívida Pública-UNTAD 2008- Gestão da Política Macro Económica – FFM

O Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço, nomeou Sexta-feira, 16

**Adão Francisco Correia de Almeida**, para o cargo de

Ministro de Estado e Chefe da Casa Civil do Presidente da República;

**Manuel José Nunes Júnior** para o cargo de Ministro de Estado para a Coordenação Económica do

Presidente da República;

**Dalva Maurícia Calombo Ringote Allen**, para o cargo de Ministra de Estado para Área Social do Presidente da República.



PODCAST  
**MENTADES**

QUINZE  
NALMENTE

LIVE ISPSN

[www.ispsn.org](http://www.ispsn.org)



INSTITUTO SUPERIOR  
POLITÉCNICO  
SOL NASCENTE



Edmundo Francisco

# Homem assume comando da capital e Ana vai cuidar do Ambiente do país



**N**alistados Governadores Províncias, nomeados pelo Titular do Poder Executivo marcada com manutenção de lugares e algumas mexidas, o destaque recai para o Ex Ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Manuel Gomes da Conceição Homem, que agora assume o Governo Provincial de Luanda, substituindo Ana Paula de Carvalho, nomeada para dirigir o Ministério do Ambiente. Outro destaque tem

a ver com a nomeação de Mara Regina da Silva Baptista Domingos Quiosa, deixa o Bengo e ruma para Cabinda onde o MPLA, conseguiu apenas Um deputado. Eis a lista dos Governadores do último João Lourenço.

O Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço, nomeou nesta Sexta-feira, 16 de Setembro de 2022 os Governadores Provinciais:

**Manuel Gomes da Conceição Homem**, para o cargo de Governador da Província de Luanda.

**Pereira Alfredo**, para o cargo de Governador da Província do Bié.

**Maria Antónia NNelumbo**, para o cargo de Governadora da Província do Bengo.

**Luis Manuel da Fonseca Nunes**, para o cargo de Governador da Província de Benguela.

**Mara Regina da Silva Baptista Domingos Quiosa**, para o cargo de Governadora da Província de Cabinda.

**Gerdina Ulipamue Didalewa**, para o cargo de Governadora da Província do Cunene.

**José Martins**, para o cargo de Governador do Cuando Cubango.

**Pedro Maquita Armando Júlia**, para o cargo de Governador da Província do Cuanza Norte.

**Job Pedro Castelo Capapinha**, para o cargo de Governador da Província do Cuanza Sul.

**Lotti Nolika**, para o cargo de Governadora da Província do Huambo.

**Nuno Bernabé Mahapi Dala**, para o cargo de Governador da Província da Huíla.

**Deolinda Ódia Paulo Satula Vilarinho**, para o cargo de Governadora da Província da Lunda Norte.

**Daniel Felix Neto**, para o cargo de Governador da Província da Lunda Sul.

**Marcos Alexandre Nhunga**, para o cargo de Governador da Província de Malanje.

**Ernesto Muangala**, para o cargo de Governador da Província do Moxico.

**Augusto Archer de Sousa Mangueira**, para o cargo de Governador da Província do Namibe.

**José Carvalho da Rocha**, para o cargo de Governador da Província do Uíge.

**Adriano Mendes de Carvalho**, para o cargo de Governador da Província do Zaire.

# Titular do Poder Executivo, faz alterações parciais no xadrez dos seus auxiliares



## Marcy Lopes é o novo Ministro da Justiça

O Presidente João Manuel Gonçalves Lourenço, fez alterações mínimas a nível dos Titulares das pastas Ministeriais, para o seu último mandato. A alteração mais notável é a nomeação de Marcy Lopes, ao cargo de Ministro da Justiça. Confirma a lista dos auxiliares de João Lourenço.

**João Ernesto dos Santos**, para o cargo de Ministro da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria.

**Eugénio César Laborinho**, para o cargo de Ministro do Interior.

**Téte António**, para o cargo de Ministro das Relações Exteriores.

**Dionísio Manuel da Fonseca**, para o cargo de Ministro da Administração do Território.

**Marcy Cláudio Lopes**, para o cargo de Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos.

**Vera Esperança dos Santos Daves de Sousa**, para o cargo de Ministra das Finanças.

**Mário Caetano João**, para o cargo de Ministro da Economia e Planeamento.

**Teresa Rodrigues Dias**, para o cargo de Ministra da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social.

**António Francisco de Assis**, para o cargo de Ministro da Agricultura e Florestas.

**Carmen Sacramento Neto**, para o cargo de Ministra das Pescas e Recursos Marinhos.

**Victor Francisco dos Santos Fernandes**, para o cargo de Ministro da Indústria e Comércio.

**Diamantino Pedro Azevedo**, para o cargo de Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

**Ricardo Daniel Sandão Queirós Viegas D'Ábreu**, para o cargo de Ministro dos Transportes.

**João Baptista Borges**, para o cargo de Ministro da Energia e Águas.

**Carlos Alberto Gregório dos Santos**, para o cargo de Ministro das Obras Públicas, Urbanismo e Habitação.

**Mário Augusto da Silva Oliveira**, para o cargo de Ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social.

**Maria do Rosário Bragança Sambo**, para o cargo de Ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação.

**Luísa Maria Alves Grilo**, para o cargo de Ministra da Educação.

**Sílvia Paula Valentim Lutucuta**, para o cargo de Ministra da Saúde.

**Ana Paula do Sacramento Neto**, para o cargo de Ministra da Acção Social, Família e Promoção da Mulher.

**Felipe Silva de Pina Zau**, para o cargo de Ministro da Cultura e Turismo.

**Ana Paula Chantre Luna de Carvalho**, para o cargo de Ministra do Ambiente.

**Palmira Leitão Barbosa**, para o cargo de Ministra da Juventude e Desportos.

The right side of the page features several logos of media outlets and institutions. At the top is the Camunda News logo. Below it is the Visão Planáltica logo, which includes the text 'QUINTA FEIRA' and 'LIVE' with social media icons. Further down is the ISPSN logo with the text 'www.ispsn.org'. To the right is the INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO SOL NASCENTE logo, featuring a circular emblem with 'SN' in the center. At the bottom is the Olhos nos Olhos logo, with the text 'Wilson Troco' below it.



## Eleições Gerais 2022 Relatório de uma observação eleitoral especial

**Relator: Reginaldo Silva,  
Jornalista e Membro do  
Conselho Directivo da  
Entidade Reguladora  
da Comunicação Social  
Angolana (ERCA).**

=====

**E**sta observação mais do que especial foi sobretudo muito específica, porque concentrada apenas no desempenho de uma parte da mídia pública durante a campanha eleitoral e nos dias que se seguiram até à publicação em Diário da República dos resultados oficiais e definitivos apurados pela CNE após o Tribunal Constitucional ter dado por concluído o processo do contencioso desencadeado pela UNITA e a CASA-CE.

Por razões de ordem prática, decidimos orientar exclusivamente esta observação para as transmissões dos canais televisivos nacionais TPA e Zimbo, ambos afectos ao sector público da comunicação social.

Também pesou nesta opção o compromisso constitucional do Estado em assegurar a existência e o funcionamento

independente e qualitativamente competitiva de um serviço público de rádio e de televisão (art.44 da CRA).

Pesou e muito, porque entendemos que este serviço público se for gerido fora do controlo de qualquer estratégia político-partidária é a melhor garantia que os cidadãos têm de estar informados correctamente sobre o país e o mundo.

A gastar tanto dinheiro dos contribuintes, não é aceitável que este serviço público continue a servir apenas uma parte da nossa sociedade e a atacar ferozmente a outra parte que não se identifica com o MPLA e o seu Executivo.

Os dois canais quer pela cobertura nacional que conseguem garantir, quer pela importância/impacto da mensagem áudio-visual são de longe aqueles que mais têm capacidade de, em Angóla, influenciar politicamente o eleitorado, justificando-se por isso plenamente a nossa opção, sem menosprezo pelo papel dos restantes protagonistas mediáticos no contexto angolano.

Por outro lado, o facto de termos trabalhado sozinhos nesta empreitada voluntária, não nos deixava margem operacional para muito mais, se efectivamente quiséssemos realmente observar alguma matéria defacto que nos permitisse tirar conclusões o mais objetivas possíveis.

Na base desta abordagem especial esteve antes de mais o que a lei da própria observação eleitoral consagra como sendo uma das suas incidências e que tem a ver com o "acesso e a utilização dos meios de comunicação social para efeitos eleitorais" (art.4º/ Lei N°11/12, de 22 de Março).

Depois, é a própria Lei Orgânica sobre as Eleições Gerais (Lei N°36/11 de 21 de Dezembro) que define claramente como é que a comunicação social e os jornalistas se devem comportar durante os 30 dias da Campanha Eleitoral.

Durante o período da campanha eleitoral, os órgãos que realizam e promovem programas, de sua iniciativa,

relacionados com as eleições devem assegurar sempre os princípios do contraditório e da igualdade de tratamento.

Os órgãos de comunicação social públicos e privados e seus agentes (entenda-se jornalistas mas não só) devem agir com rigor, profissionalismo e isenção em relação aos actos das campanhas eleitorais.

É proibido a qualquer órgão de comunicação social posicionar-se a favor de qualquer partido político, coligação de partidos ou candidatos concorrentes nas matérias que publicar. Foi pois tendo em conta estas balizas que orientamos a nossa observação.

Na verdade estas balizas são totalmente pacíficas pois não criam qualquer conflito com a ética/deontologia jornalísticas conforme elas sempre estiveram definidas na legislação vigente no país.

### Conclusões

=====

As violações do espírito e da letra da legislação eleitoral sobre a forma

como a TPA e a Zimbo cobriram a campanha eleitoral foram tantas e tão grandes que se tivéssemos que inventariá-las e apenas de forma descritiva iríamos precisar certamente de um "livro branco" com pelo menos duas centenas de páginas para podermos de dar conta de todas elas.

Não há exagero nenhum nesta quantificação, a ter em conta o volumoso espaço mediático que representa 30 dias consecutivos de programação informativa, para ficarmos só por esta.

Desde muito cedo ficou claro para o relator que as coisas não estavam a acontecer por acaso ou como consequência dos habituais excessos de zelo de directores e editores.

Ficou claro logo nos primeiros dias da campanha que nestas eleições foi elaborado um plano estratégico de cobertura mediática destinado a favorecer de forma ostensiva o MPLA e o seu candidato JLo em detrimento de todos os outros concorrentes, mas especialmente orientado contra o principal partido da Oposição e seu candidato ACJ.

O aspecto mais visível e quantificável da violação do princípio do tratamento igual foi a transmissão integral e em directo de todos os comícios do candidato do MPLA pelas duas televisões, o que não aconteceu com actos idênticos dos restantes cabeças de lista dos outros concorrentes.

Importa referir que neste quesito a Zimbo não teve exatamente o mesmo comportamento da TPA pois transmitiu em directo alguns comícios de ACJ mas nunca de forma integral.

A TPA só mesmo nos últimos dias transmitiu em directo um ou dois discursos de ACJ mas sempre de forma parcial, tendo até num deles

registado-se problemas com a qualidade do som.

Na questão da transmissão em directo não há como dar a volta ao texto da lei, tão ostensiva foi a discriminação praticada.

Na cobertura dos actos de campanha tendo como referência os espaços dedicados aos concorrentes nos diferentes serviços noticiosos, a desigualdade foi igualmente brutal a favor do MPLA e do seu candidato.

O relator fez e teve acesso a algumas monitorias de telejornais com a contabilização exacta da distribuição dos tempos pelos concorrentes, sendo o resultado sempre na ordem dos 80% para a atividade do MPLA.

Nesta avaliação a desproporção agravou-se ainda mais com a cobertura feita às actividades do Executivo propriamente dito. O uso complementar da actividade do governo como arma de campanha, do ponto de vista político, chegou a ser mais eficaz que os recursos usados diretamente na campanha pelo MPLA. O caso do novo comboio de Luanda que entrou em funcionamento é paradigmático da forma como este recurso foi usado. O comboio até podia entrar em funcionamento. Nada contra. O problema foi a exaustiva cobertura mediática que se deu ao "acontecimento". Um dos passageiros entrevistados fez claramente um apelo ao voto.

Houve efectivamente uma campanha eleitoral paralela através deste tipo de cobertura, num período em que o Executivo através devários dos seus departamentos e agências multiplicou as suas actividades especialmente dirigidas à satisfação de

necessidades sociais de vários tipos.

O espírito da lei diz que o governo durante a campanha eleitoral está proibido de fazer inaugurações, mas a letra não reza exatamente a mesma coisa.

A letra diz que apenas "os candidatos e as candidaturas estão proibidos de realizar actos de inauguração de obras públicas ou privadas".

É aqui que entra a famosa hermenêutica, num processo que devia ter como primeira instância de recurso a CNE, que no âmbito da cobertura mediática da campanha eleitoral nunca fez qualquer pronunciamento.

Se ainda houvesse alguma dúvida quanto à existência de um plano estratégico de gestão da comunicação social pública especialmente concebido para favorecer o MPLA, a forma como os espaços de opinião e análise foram preenchidos e politicamente orientados, veio efectivamente confirmar o que já era óbvio.

Foi no final da terceira semana da campanha eleitoral que elegi os referidos espaços como sendo aqueles que mais violaram o espírito e a letra da legislação vigente no que toca aos limites que a comunicação social deve observar na cobertura da campanha eleitoral.

Mais do que um limite, o conteúdo da norma que obriga a observação do contraditório traduz a substância do jornalismo de referência pelo que a mesma parece-nos ser absolutamente pacífica e em perfeita harmonia com os fundamentos da própria liberdade de imprensa.

Com algumas exceções pontuais, tenho para

mim, salvo melhor opinião, que no conjunto destes dois poderosos canais, apenas um comentarista residente, que é o Luís Jimbo e apenas uma vez por semana, aos domingos na TPA, fez realmente a diferença, assumindo-se de forma inequívoca como sendo realmente um comentarista independente.

De uma forma geral todos os outros comentaristas residentes foram ostensivamente favoráveis ao candidato incumbente, não escondendo sequer a pouca consideração que lhes mereceram os restantes candidatos, tratando-os não raras vezes com uma indisfarçável hostilidade, ao ponto de termos assistido na TPA e na Zimbo a verdadeiros ataques pessoais contra o cabeça de lista da UNITA que ultrapassaram todos os limites da própria liberdade de expressão.

Do outro lado da barricada não vimos ninguém, nem pouco mais ou menos, que tivesse contribuído para o equilíbrio deste plano tão inclinado. Mais do que espaços de opinião/análise, estes programas acabaram por ser verdadeiros tempos de antena, que só beneficiaram um candidato acentuando ainda mais a desigualdade da cobertura jornalística nas duas televisões.

#### Recomendações

=====

Que a próxima revisão da legislação eleitoral conte com a inclusão na CNE de um representante a ser indicado pela ERCA e por consenso obrigatório, cuja intervenção seria especialmente dedicada ao acompanhamento do desempenho dos médias durante a campanha eleitoral.

Que à ERCA seja atribuída competência específica

o mais abrangente possível, para fiscalizar o desempenho dos médias durante a campanha eleitoral que permita a Entidade agir em conformidade e em tempo real.

Que sejam densificados na própria legislação eleitoral conceitos como tratamento igual e observação do contraditório.

Com a excepção dos discursos de abertura e de fecho da campanha eleitoral, que a mídia pública seja interdita de transmitir em directo e na integra os comícios de qualquer candidato, devendo todas as intervenções serem objecto do mesmo tratamento jornalístico profissional, que podem ou não incluir apontamentos em directo de acordo com as opções editoriais de cada órgão.

Que os programas de opinião/análise dedicados especificamente à campanha eleitoral tenham obrigatoriamente em conta a observância do princípio do contraditório na definição dos convidados.

Que durante a campanha eleitoral a mídia pública observe a maior reserva no tratamento de actividades/iniciativas que possam potencialmente beneficiar ou prejudicar politicamente qualquer um dos candidatos.



LIVE ISPSN

[www.ispsn.org](http://www.ispsn.org)



Edmundo Francisco

# Os desafios do reformista J'LO, pertencente a uma Angola transformada num “barril de pólvora”

Por: Luís de Castro

**A**s eleições gerais de 2022, fazem parte do passado. Para a História fica o registo dos partidos políticos e coligações terem sido obrigados a engolir mais um sapo gigante, em nome da manutenção do poder de quem governa Angola, há sensivelmente meio século.

A digestão da fraude eleitoral está tão pesada que após a divulgação dos resultados pornográficos da CNE e do “chumbo técnico”, temperado no laboratório do Tribunal Constitucional, a UNITA e a maior parte dos Angolanos, que aspiravam alternância, tentam reanimar-se da “sesta” imposta pelo MPLA.

Após a declaração de tomada de posse no Parlamento Angolano do partido fundado por Jonas

Savimbi, o PR reeleito João Lourenço, viu assim consumado o seu projecto de usurpação do segundo mandato, superiormente gizado pelo “Kremlin”, o que transformou Angola “num barril de pólvora”.

Adepto confesso do modelo de administração de Deng Xiaoping, o Presidente Angolano reeleito (eleições fraudulentas) assume a sua determinação em reformar o país. Inspirado no histórico estadista chinês, J'LO promete resolver os problemas das comunidades e relançar a economia, sustentada pelo investimento estrangeiro e continuar com a marcha de privatização de empresas.

Entretanto, para fazer jus, rigorosamente, às peugadas de reformista “contemporâneo”, João Lourenço tem o desafio primário da revisão da Constituição da

República de Angola, de modo a “despolitzar” às instituições, sobretudo os “super poderes” do próprio Presidente da República.

J'LO deve efectuar, também, reformas profundas no modelo de governação, salvaguardando a meritocracia sem olhar para as cores políticas; privilegiar mais o diálogo com os partidos na oposição, associações profissionais, sociedade civil organizada, incluindo os Angolanos na diáspora, de modo a arejar o ambiente de tensão social que se vive no país.

Os desafios de J'LO não ficam por aí. O PR deve, igualmente, responder imediatamente à necessidade do acesso à cesta básica abaixo custo, ou seja, o combate à pobreza, afinal o estômago não tem muita paciência para esperar

por dias melhores. Como a juventude não tem mente curta, é imperioso implementar políticas públicas de combate ao desemprego, que passa pelo fomento de investimento privado.

Senhor Presidente da República, outro aspecto não menos importante, é necessário humanizar a Administração Pública, ao ponto de reduzir as regalias dos gestores públicos em função do quadro socio-económico de milhares de angolanos que vivem do lixo.

Enquanto simpatizante das reformas de Deng Xiaoping, é preciso lembrar aos seus colaboradores que a administração da coisa pública deve ser encarada, em primeira instância, como sacerdócio e não como fonte primária de enriquecimento ilícito.

Para terminar, elegemos

o desafio da necessidade de se repensar o modelo de combate à corrupção, através de uma conferência nacional para colher opiniões de vários quadrantes da sociedade.

Colocando em prática os desafios acima elencados, acreditamos que o PR J'LO poderá ser lembrado como reformista à dimensão de Deng Xiaoping.



## Crónica

### O pluralismo de informação

A democracia proporciona ao povo o pluralismo de informação. Em 2017, João Lourenço, Chefe de Estado e Titular do Poder Executivo inaugurou a nova era da comunicação social com a expansão da Rádio Ecclesia, Emissora Católica de Angola nas restantes dezassete dioceses do país e o consequente surgimento de vários jornais em formato físico e nas plataformas digitais.

O Camunda News é exemplo de pluralismo de informação, consagrado na Constituição da República

e na Lei de Imprensa, apesar de algumas restrições impostas pelo sistema político, que de quando em vez, viola o direito à liberdade de expressão, direito à liberdade de opinião, direito à liberdade de pensamento.

O jornal Camunda News, promete firmar-se no mundo bastante competitivo do jornalismo investigativo, fazendo jus ao slogan “Camunda” o Jornal dos Sem Voz e sem Vez”, numa altura em que o executivo de João Lourenço, conta com o novo Titular do Ministério das Telecomunicações, Tecnologia de Informação e Comunicação Social,

Mário Augusto da Silva Oliveira, a quem desejamos votos de bom trabalho nesta árdua, honrosa e espinhosa missão de dirigir os destinos desta pasta ministerial que o regime transformou como “quarto do poder, ao invés do “quarto poder, depois dos órgãos de soberania do Estado. O Camunda News, traz nesta edição especial reflexões bombásticas, daí, talvez seja a razão do título da crónica “o pluralismo de informação”, porquanto advinha-se um grande trabalho no consulado de \*João Lourenço\*, a começar com a vitória eleitoral apertada, nível alto de abstenção (mais

de 50%), negação dos resultados eleitorais pelos partidos políticos.

O pluralismo de pensamento levou os deputados a abandonar o parlamento angolano na primeira sessão, onde os 90 deputados da UNITA protestando o incumprimento do acordo da eleição dos seus “cabos eleitorais” na composição da mesa da assembleia.

A filha do fundador líder da UNITA, Ginga Savimbi desabafa no Twitter que “esta não é Angola que sonhamos”. UNITA e parceiros saem às ruas da capital em protesto aos resultados eleitorais, Marcolino

Moco, antigo Secretário Geral do MPLA, volta atacar afirmando que “CNE faz teatro com roubalheira de voto para continuidade de um governo autoritário”, INDRA, suspeita de subornar figuras do regime enquanto isso, Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Angolanas, promete meios e mais dinheiro aos aos órgãos castrenses para “brindar” o seu consulado nos próximos cinco anos.

**Zé Felizardo**  
Jornalista

**INSTITUTO SUPERIOR  
POLITÉCNICO  
SOL NASCENTE**

**ispsn 10 anos**

**Licenciaturas**

- PSICOLOGIA E DIDÁCTICA
- HISTÓRIA E DIDÁCTICA
- GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
- ENFERMAGEM
- ECONOMIA
- DIREITO
- CONTABILIDADE E FINANÇAS
- SOCIOLOGIA

**CIÊNCIAS POLÍTICAS & RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**CARDIOPNEUMOLOGIA**

**Informações**

- [+244] 940 133 668
- [+244] 940 149 743

RUA GARCIA DA ORTA  
PROVÍNCIA DO HUAMBO  
ANGOLA

ovação & Liderança | Inovação & Liderança



[www.ispsn.org](http://www.ispsn.org)

**CONFERÊNCIA**

**P-DEIAM**

**UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDELANE  
CEI-UIUL**

**Projecto Pluralism-Democratization and Electoral Integrity in Angola and Mozambique (P-DEIAM)**

**Qua 21 de Set**  
08H30M LIVE CAMUNDA NEWS

**1º Painel (09.00 – 10:00h)**  
Apresentação dos resultados da pesquisa do projecto P-DEIAM em Moçambique, referente ao processo eleitoral de 2019.

**2º Painel (10.30h – 12:30h)**  
Integridade Eleitoral e Democratização em Moçambique.

**3º Painel (14.00h – 16:00h)**  
O processo eleitoral de Angola 2022 – análise e lições a retirar para Moçambique e para a região Austral.

**(16.45h – 17:30h)**  
Sessão de apresentação de livro

**Parceiros:**

**CIP**  
Centro de Investigação Política  
António Sérgio - Imprensa

**SN**  
SOL NASCENTE

**Camunda News**

**ENSAÇA FUTURO  
FH**

**Estamos a recrutar  
Docentes**

**De 16 a 23.Set**

**Áreas:**

- 1. Metod. de Investigação Científica.
- 2. Sociologia.
- 3. Contabilidade e Finanças.
- 4. Língua Inglesa.
- 5. Língua Portuguesa.
- 6. Matemática.
- 7. Psicologia.
- 8. Informática.
- 9. Direito.
- 10. Gestão de R. Humanos.
- 11. Ciência Políticas e R. Internacionais.

**Critérios de Candidatura:**

- 1. Mestrado e ou o Doutoramento na área de formação, bem como disponibilidade de tempo integral.

**Documentos requeridos:**

- 1. Cópia do Bilhete de Identidade.
- 2. Curriculum Vitae.
- 3. Cópias do Certificado e Diplomas com comprovativo reconhecidos pelo INAAARES.

**Email para candidaturas:  
recrutamento@ispsn.org**

**Info line: [+244] 943 036 019  
www.ispsn.org**

**ispsn 10 anos**

**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO  
SOL NASCENTE**

**A Contribuir Para o Futuro de Angola, a partir do Huambo**

+244 940 133 668  
[geral@ispsn.org](mailto:geral@ispsn.org)

Rua Garcia da Orta, Huambo / Angola

## Estados Unidos levantam embargo de armas a Chipre que vigorava há 35 anos



O Presidente do Chipre saudou hoje a decisão dos Estados Unidos de levantarem o embargo de armas àquele país do Mediterrâneo, na condição de Nicósia continuar a impedir a entrada de navios de guerra russos entrarem nos seus portos.

Washington impusera um embargo de armas a todo o Chipre em 1987, com vista a encorajar a reunificação da ilha, dividida desde que o exército turco invadiu o norte em 1974, em resposta a um golpe de Estado dos nacionalistas cipriotas gregos que queriam que a ilha ficasse ligada à Grécia. Os EUA esperavam impedir uma corrida ao armamento e encorajar uma solução pacífica entre a maioria grega e a minoria turca.

Na sexta-feira, o Secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, levantou as restrições comerciais de defesa impostas a Chipre (país membro da União Europeia), disse o porta-voz do Departamento de Estado, Ned Price. "Esta é uma decisão histórica, refletindo

a crescente relação estratégica entre os dois países, inclusive na área da segurança", disse hoje o Presidente cipriota Nicos Anastasiades, na sua conta do Twitter. Alguns críticos dizem que o embargo dos EUA tem sido contraproducente, dado que tem forçado Chipre a procurar outros parceiros, enquanto a Turquia, membro da NATO, mantém tropas no norte da ilha, controlada pela autoproclamada República Turca do Norte de Chipre, reconhecida apenas por Ancara. Funcionários norte-americanos haviam manifestado preocupação de que o embargo aproximasse Chipre da Rússia, dado que Nicósia assinou um acordo com Moscovo em 2015, permitindo à marinha russa o acesso aos seus portos. Em dezembro de 2019, o Congresso dos EUA tinha votado o levantamento do embargo de armas para permitir a exportação de equipamento militar "não letal". Com o levantamento total do embargo, agora decidido, Chipre deve "continuar a sua cooperação" com Washington, incluindo "continuar a tomar as medidas necessárias para negar aos navios militares russos o acesso aos portos para reabastecimento e manutenção", acrescentou Price. A União Europeia fechou os portos europeus aos navios russos, como parte das sanções contra Moscovo pela sua invasão da Ucrânia.

## Vice-presidente chinês assistirá ao funeral de Isabel II



O vice-presidente chinês Wang Qishan participará no funeral da Rainha Isabel II, anunciou hoje o Ministério das Relações Exteriores, depois de ter sido negado o direito a uma delegação oficial chinesa de rezar em frente ao caixão da falecida soberana.

"A convite do governo britânico, o representante especial do Presidente Xi Jinping, vice-presidente Wang Qishan, comparecerá ao funeral da Rainha Isabel II, que será realizado em Londres em 19 de setembro", disse Mao Ning, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, em comunicado à imprensa. Cerca de 2.000 convidados, incluindo várias centenas de líderes mundiais, famílias monárquicas, mas também pessoas anónimas condecoradas pelos seus compromissos associativos, participarão na cerimónia. A presença de Wang Qishan foi anunciada depois de a presidente da Câmara dos Comuns, Lindsay Hoyle, ter impedido uma delegação oficial enviada por Pequim de entrar no recinto do parlamento

onde repousa o caixão da Rainha. O corpo de Isabel II encontra-se em câmara ardente em Westminster Hall, a parte mais antiga do parlamento britânico, desde quarta-feira. A decisão da presidente da Câmara dos Comuns surge no seguimento das sanções tomadas pela China contra parlamentares britânicos que criticaram o seu histórico de direitos humanos. Em conferência de imprensa em Londres na sexta-feira, Mao Ning disse que o Reino Unido "deve mostrar cortesia diplomática e uma receção calorosa". Isabel II morreu a 08 de setembro aos 96 anos no Castelo de Balmoral, na Escócia, após mais de 70 anos no trono, o mais longo reinado da história do Reino Unido, e o corpo encontra-se em câmara ardente no edifício

do parlamento britânico, em Londres, até segunda-feira. Um funeral de Estado com a presença de dezenas de chefes de Estado e de governo internacionais terá lugar na segunda-feira na Abadia de Westminster, em Londres. A urna com o corpo da Rainha será finalmente depositada, durante um evento privado para reservado à família, num jazigo no Castelo de Windsor onde se encontram os restos mortais dos pais e da irmã, e para onde será transferido o caixão do marido, príncipe Filipe, que morreu aos 99 anos em 2021.

# Presidente do Zimbabwe barrado de assistir ao funeral da Rainha Isabel II

O Presidente do Zimbabwe, Emerson Mnangagwa, viu rejeitado o seu pedido de comparecer ao funeral da Rainha Isabel II do Reino Unido.

O Rei Carlos III, disse que o pedido do Presidente Mnangagwa não pode ser concedido, pois iria contra as restrições, incluindo as de viagem que o Reino Unido tem em vigor em relação a muitos líderes governamentais do Zimbabwe e aqueles ligados a eles. Há também preocupação com os relatos confirmados de não adesão ao respeito aos direitos humanos ocorridos no Zimbabwe. Outros líderes mundiais, incluindo os da África, foram convidados e o presidente Mnangagwa

não foi convidado por restrições ao Zimbabwe por razões históricas.

Os convites foram enviados apenas para líderes que Sua Majestade o Rei Carlos III convidou pessoalmente e líderes de países da Commonwealth dos quais o Zimbabwe não é membro.

O Zimbabwe solicitou a reintegração à comunidade, mas esse pedido ainda não foi concedido, e qualquer futura associação à comunidade estará sujeita à instituição de reformas governamentais do Zimbabwe, particularmente no que diz respeito ao respeito aos direitos humanos e respeitando o estado de direito.





# VISÃO Planáltica

com  
WILSON TROCO

*Olhos*  
*nos*  
*Olhos*

---

**QUINTA-FEIRA**  
NAS PÁGINAS DO  
**INSTITUTO SUPERIOR POLÍTÉCNICO SOL NASCENTE**